

HRG tem 9 milhões este ano

Recursos serão aplicados em reformas e manutenção

Este ano ainda serão aplicados Cz\$ 9 milhões no Hospital Regional do Gama. A informação foi dada, ontem, pelo secretário de Saúde, Laércio Valença, depois de visitar diversos setores do HRG e participar, lá mesmo, de um debate sobre as condições de atendimento médico local. Com esses Cz\$ 9 milhões, o Hospital Regional do Gama deve corrigir alguns dos sérios problemas de suas instalações: o pior são as infiltrações.

No relatório prévio enviado pelos chefes de Centros de Saúde ao secretário, constam deficiências de pessoal da área médica e paramédica, além de verbas para reformas — o que deverá ser resolvido com os recursos anunciados ontem —, ampliação e manutenção das instalações físicas dos locais de atendimento.

— O HRG é um hospital de muita demanda. Há um movimento de 30 por cento dos atendimentos feitos para pessoas do Entorno criando uma sobrecarga. A manutenção deixa a desejar em tudo — comentou Laércio Valença após visitar setores como o pronto-socorro, clínica médica, obstetria, laboratório, centro de triagem e outros.

EMPENHO

A visita de Laércio Valença ao HRG faz parte de sua intenção em conhecer toda a rede hospitalar do Distrito Federal de perto, assim como destacar a importância da utilização racional dos hospitais. Ele compareceu ao Gama acompanhado de diversos diretores da Fundação Hospitalar — que discutiam os problemas assim que eram localizados —, do diretor do HRG, João de Abreu Branco Júnior, do administrador regional, Pedro Alves, e diversos médicos. Laércio Valença assegurou, ao deparar-se com as mais variadas dificuldades do HRG, que o

GDF está empenhado na obtenção de recursos a serem aplicados em toda a rede no próximo ano.

Para o secretário, a falta de manutenção dos hospitais é o principal problema que compromete a eficiência do atendimento médico no País. Explicou que essa falta de manutenção é o começo de uma cadeia que gera outros problemas.

A visita ao segundo maior hospital da rede da Fundação Hospitalar forçou uma discussão sobre a agilidade dos atendimentos normalmente dificultados devido a entraves na comunicação entre os diversos setores. O crescente aumento no número de atendimentos do HRG ficou claro quando o secretário visitou a Unidade de Patologia Clínica, o laboratório, para onde seguem todos os pedidos de exames feitos pelos médicos: no prazo de três anos os pedidos cresceram mais de 100 por cento. “Em maio de 1983 nossa média mensal de exames era de 14 mil. Hoje, nos registros de agosto deste ano, atingimos 32 mil”, explicou o médico Joelson Devoti.

A chefe da unidade, Antônia Ediny, explicou ao secretário que um dos principais problemas que enfrenta na demora da entrega dos exames é devido à falta de profissionais. Em contrapartida, Laércio Valença disse que iria examinar a possibilidade de novas contratações — a longo prazo — mas garantiu que providenciaria a reforma de um aparelho quebrado e a compra de produtos químicos necessários aos exames. E aproveitou para pedir ao diretor João de Abreu um estudo sobre a real necessidade de tantos exames.

Apesar da intenção do secretário em atingir a independência tecnológica dentro Fundação Hospitalar, outro grande problema enfrentado hoje pelo HRG é ocasionado pelos aparelhos danificados. “Não existe

manutenção preventiva”, revelou a Laércio Valença o chefe da Radiologia, Armando Vasconcelos. Ele destacou a necessidade de manter em atividade um imenso aparelho de ultrassom sem uso há dois anos. É exatamente a falta de manutenção que provoca o estrago em muitos aparelhos do HRG, um dos quais estava sendo conservado no momento da visita do secretário, depois de esperar desde abril. Isto também compromete a qualidade do atendimento médico.

O chefe da Radiologia comentou, também, a dificuldade que o hospital enfrenta no convívio com as firmas que deveriam prestar assistência técnica mas não o fazem adequadamente. “Temos tido problemas com a assistência técnica dos aparelhos da CGR”, comentou Armando Vasconcelos. Para o secretário, os principais problemas no funcionamento dos equipamentos acontecem por dois motivos: falta de assistência adequada e a demorada importação de peças para os equipamentos estrangeiros.

Aliás, aí está a razão de muitos entraves: diversos hospitais possuem hoje o que foi resultado de acordo de cooperação entre o Brasil e França, feito pelo ex-ministro do Planejamento, Delfim Netto. O resultado desse acordo são aparelhos grandes e antiquados, de difícil manutenção e a frequente necessidade de importar peças essenciais.

“Para este tipo de atenção a Fundação Hospitalar não deixa faltar recursos”, disse o secretário. “Mas é um assunto que nos preocupa muito e vamos resolver”. Ao final da visita às instalações do HRG, Laércio Valença participou de um debate sobre a assistência médica na região do Gama, tanto do hospital quanto dos Centros de Saúde, permitindo uma interação entre os diversos órgãos envolvidos com a saúde.